

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

O plano de desenvolvimento apresentado neste bimestre tem o objetivo de explicitar os objetos de conhecimento e habilidades a serem trabalhados no bimestre e sua disposição no Livro do Estudante, bem como de sugerir práticas de sala de aula que contribuam para a aplicação da metodologia adotada.

1. Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

A tabela a seguir apresenta os objetos de conhecimento e as respectivas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que são contemplados nas seções e unidades do Livro do Estudante previstas para o 1º bimestre letivo do 9º ano na ordem em que são trabalhados no livro. Todas as habilidades aqui listadas são consideradas essenciais para que os alunos possam dar continuidade aos estudos. Cumpre destacar também que a maioria delas é retomada nos próximos bimestres.

| Referência no material didático | Objetos de conhecimento | Habilidades |
|---------------------------------------|--|--|
| Seção English All Around the World | Expansão da língua inglesa: contexto histórico | (EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania. |
| Seção Tips into Practice | Recursos de persuasão | (EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento. |
| | Recursos de argumentação | (EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam. |
| | Usos de linguagem em meio digital: “internetês” | (EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, <i>tweets</i> , entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens. |
| Seção Evaluating Websites | Informações em ambientes virtuais | (EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas. |
| Unit 1 Seção Reading Comprehension | Reflexão pós-leitura | (EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito. |
| Unit 1 Seção Vocabulary Study | Usos de linguagem em meio digital: “internetês” | (EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, <i>tweets</i> , entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens. |
| Unit 1 Seção Language in Use | Verbos modais: <i>should, must, have to, may e might</i> | (EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos <i>should, must</i> (...) para indicar (...) probabilidade. |

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

| | | |
|--|--|--|
| Unit 1 Seção Listening and Speaking | Funções e usos da língua inglesa: persuasão | (EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação. |
| | Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo | (EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. |
| | Produção de textos orais com autonomia | (EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto. |
| Unit 2 Seção Reading Comprehension | Recursos de argumentação | (EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam. |
| | Reflexão pós-leitura | (EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito. |
| | A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político | (EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial. |
| Unit 2 Seção Vocabulary Study | Funções e usos da língua inglesa: persuasão | (EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação. |
| | Recursos de persuasão | (EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento. |
| Unit 2 Seção Taking it Further | Recursos de argumentação | (EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística. |
| | Reflexão pós-leitura | (EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito. |
| Unit 2 Seção Language in Use | Verbos modais: <i>should, must, have to, may e might</i> | (EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos (...) <i>must</i> (...), <i>may</i> e <i>might</i> para indicar (...) necessidade ou obrigação e probabilidade. |
| Unit 2 Seção Listening and Speaking | Funções e usos da língua inglesa: persuasão | (EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação. |
| | Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo | (EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. |
| | | (EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo. |
| Produção de textos orais com autonomia | (EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto. | |

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

| | | |
|-----------------------------------|--|--|
| Unit 2 Seção Writing | Escrita: construção da persuasão | (EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão). |
| | Produção de textos escritos, com mediação do professor/colégas | (EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão <i>on-line</i> , fotorreportagens, campanhas publicitárias, <i>memes</i> , entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico. |
| Unit 2 Seção Looking Ahead | Funções e usos da língua inglesa: persuasão | (EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação. |
| Review 1 Seção Language in Use | Verbos modais: <i>should, must, have to, may e might</i> | (EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos <i>should, must (...), may e might</i> para indicar (...) necessidade ou obrigação e probabilidade. |
| Seção Time for Fun! | Verbos modais: <i>should, must, have to, may e might</i> | (EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos <i>should, must, have to, may e might</i> para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade. |

Além das habilidades apresentadas na tabela acima, no 1º bimestre do 9º ano, são retomadas as seguintes habilidades previstas na BNCC para o 7º e o 8º anos:

- **(EF07LI07)** Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos);
- **(EF08LI05)** Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos;
- **(EF08LI17)** Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (*who, which, that, whose*) para construir períodos compostos por subordinação.

Dessa forma, buscamos oferecer aos alunos oportunidades para resgatar e aplicar habilidades já trabalhadas e relacioná-las com novas habilidades, mostrando que os conteúdos de cada ano estão integrados e não devem ser compreendidos de forma isolada.

2. Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades

A prática didático-pedagógica deve favorecer o desenvolvimento das diversas habilidades a serem contempladas em cada ano letivo. Nesta seção, indicamos como alguns procedimentos metodológicos podem contribuir para que os alunos desenvolvam, ao longo do 1º bimestre, habilidades previstas na BNCC para o 9º ano e também retomem habilidades da BNCC trabalhadas no 7º e no 8º anos.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Para o desenvolvimento de habilidades do Eixo Leitura, propomos três etapas de trabalho: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Na etapa de pré-leitura, conduzida ao longo da subseção *Before Reading* das unidades principais do Livro do Estudante, são propostas atividades para ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto e/ou o gênero do texto principal da unidade e levá-los a fazer previsões sobre a finalidade do texto e/ou o que será lido. Assim, nessa etapa, propõe-se que o professor pergunte aos alunos o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser lido e oriente-os a observar alguns elementos do texto, tais como título, subtítulo, imagens, legendas, autor, fonte e leiaute.

A etapa de leitura, que corresponde às subseções *Reading*, *Reading for General Comprehension* e *Reading for Detailed Comprehension* das unidades principais do Livro do Estudante, mostra aos alunos que um texto pode ser lido com diferentes objetivos. Além disso, busca desenvolver diferentes estratégias de leitura, incentivando o engajamento da turma na construção de sentidos. Inicialmente, os alunos são convidados a fazer uma primeira leitura do texto em foco para verificar se as previsões realizadas na etapa de pré-leitura se confirmam ou não. Em seguida, trabalha-se a compreensão do texto, partindo-se da compreensão do tema ou ideia geral (subseção *Reading for General Comprehension*) para a compreensão detalhada (subseção *Reading for Detailed Comprehension*), por meio de atividades que incluem, por exemplo, a identificação de informações-chave, argumentos principais e exemplos de suporte, a compreensão de relações entre partes de um texto e a distinção entre fatos e opiniões. Dessa forma, nessa etapa, contemplam-se, no 1º bimestre do 9º ano, as seguintes habilidades da BNCC do Eixo Leitura:

- **(EF09LI05)** Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento;
- **(EF09LI06)** Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística;
- **(EF09LI07)** Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.

Na etapa de pós-leitura, desenvolvida na subseção *Reading for Critical Thinking* das unidades principais do Livro do Estudante, busca-se promover a reflexão crítica sobre questões relacionadas ao texto, de maneira que os alunos possam considerar novas perspectivas a respeito do tema, discutir quais interesses ou pontos de vista são privilegiados ou ignorados no texto, estabelecer relações entre o texto e sua realidade e compartilhar suas ideias sobre o que se informa/comunica nele. Nessa etapa, o professor deve incentivar a participação de todos na discussão sobre as questões propostas. Para que isso ocorra, é necessário variar as dinâmicas de participação. Em alguns momentos, o professor pode, por exemplo, pedir que os alunos respondam às questões por escrito antes de expor suas opiniões oralmente. Também é possível propor uma discussão inicial em duplas para, posteriormente, solicitar que duas duplas se unam formando um grupo de quatro alunos para comparar suas opiniões antes do debate geral, com toda a turma. Uma alternativa possível é propor uma discussão em grupos, em que um dos alunos de cada grupo fica responsável por relatar as ideias dos demais membros. Assim, nessa etapa de pós-leitura, contempla-se a habilidade da BNCC (EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo,

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito. No 1º bimestre do 9º ano, essa habilidade também é contemplada na seção *Taking it further*, que traz um texto e questões para ampliar a discussão sobre o tema da unidade e incentivar o posicionamento crítico dos alunos.

Cumprido destacar que, em sua prática didático-pedagógica, o professor pode adotar os procedimentos metodológicos para o ensino de compreensão escrita aqui descritos e organizados nas etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura com qualquer texto que deseje trabalhar junto a seus alunos. Conforme já mencionado, essas etapas auxiliam o professor a organizar as atividades de leitura a serem conduzidas em aula (seja por escrito, seja oralmente, a seu critério) e ajudam a promover, nos alunos, o desenvolvimento das habilidades da BNCC referentes às unidades temáticas Estratégias de leitura e Avaliação dos textos lidos.

A exemplo da abordagem proposta para o ensino de compreensão escrita, para o desenvolvimento da habilidade do Eixo Oralidade, referente à unidade temática Compreensão oral, também são apresentadas atividades que abrangem as etapas de preparação para a escuta (*pre-listening*), escuta propriamente dita (*listening*) e pós-escuta (*post-listening*), embora os nomes de cada uma dessas etapas não sejam explicitados na seção *Listening and Speaking* das unidades principais do Livro do Estudante.

Na etapa de pré-escuta, o objetivo é ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto e/ou o gênero do texto e levá-los a fazer previsões sobre o que será escutado. Nessa etapa, propõe-se que o professor introduza o tema e/ou o gênero em foco valendo-se de imagens, palavras-chave e/ou perguntas e, na sequência, pergunte a eles o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser escutado e o que esperam escutar.

Na fase de escuta, os exercícios apresentam objetivos de compreensão auditiva, que abrangem a compreensão da ideia global do texto e/ou de informações específicas (compreensão seletiva ou pontual), incluindo a identificação do contexto, da finalidade, do assunto e dos interlocutores. Nessa etapa, recomenda-se que o professor oriente os alunos a não se preocupar em compreender todas as palavras como forma de obter uma compreensão global do texto, a prestar atenção a palavras-chave para identificar informações específicas e a tomar nota das ideias-chave do texto. Recomenda-se também orientar os alunos a observar palavras cognatas (transparentes), nomes próprios, palavras repetidas, pausas, entonação e características típicas do gênero oral em questão, pois isso pode ajudá-los na compreensão de textos orais a que eles têm acesso por meio de diferentes mídias, como cinema, internet, televisão etc. Assim, nessa etapa, contempla-se, no 1º bimestre do 9º ano, a habilidade da BNCC (EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.

Finalmente, na etapa de pós-escuta, são propostas uma ou mais questões que ampliam a discussão sobre o assunto do texto oral escutado, relacionando-o de forma crítica com a realidade dos alunos. É nessa etapa que se busca desenvolver a habilidade da BNCC (EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Do mesmo modo que na abordagem sugerida para o ensino de compreensão escrita, o professor também pode adotar, em sua prática didático-pedagógica, os procedimentos metodológicos para o ensino de compreensão oral aqui descritos e organizados nas etapas de pré-escuta, escuta e pós-escuta com qualquer texto oral que deseje trabalhar com seus alunos. Essas etapas o ajudam a organizar as atividades de compreensão oral a serem conduzidas em aula, favorecendo o ensino-aprendizagem de estratégias de que os alunos podem lançar mão para compreender textos orais.

Para o desenvolvimento de habilidades do Eixo Oralidade referentes às unidades temáticas Interação discursiva e Produção oral, sugere-se que, em sua prática didático-pedagógica, o professor enfatize a importância do convívio social e do respeito ao outro. Recomenda-se ainda, sempre que possível, apontar as relações entre as atividades de fala propostas e os temas abordados no material didático, mostrando aos alunos que, nessas atividades, eles podem empregar estruturas linguísticas, vocabulário e outros conteúdos já estudados e discutidos. Espera-se que, dessa forma, a turma se sinta mais confiante para se expressar.

No 1º bimestre do 9º ano, por exemplo, recursos de persuasão e argumentação abordados em atividades de compreensão e produção escrita também são trabalhados em atividades de produção oral, nas quais os alunos são orientados a interagir em grupos para preparar apresentações orais para a turma. Nessas apresentações, eles devem expor pontos de vista, argumentos e evidências para suportá-los. Dessa forma, são contempladas as seguintes habilidades da BNCC:

- **(EF09LI01)** Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
- **(EF09LI04)** Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.

Para o desenvolvimento das habilidades do Eixo Escrita, propomos a adoção de uma abordagem que se baseia no trabalho com gêneros discursivos, assim como na concepção de escrita como prática social e processo de interação, o que exige a definição de parâmetros comunicativos (quem escreve, para quem, com que objetivos etc.). Assim, ao propor uma atividade de produção escrita na seção *Writing* das unidades principais do Livro do Estudante, começamos destacando características do gênero de texto(s) trabalhado(s) ao longo da respectiva unidade, do mesmo gênero do texto a ser produzido por eles. Além disso, no box *Writing Context* da referida seção, convidamos os alunos a identificar os elementos envolvidos no contexto de produção escrita em questão (quem escreve, para quem escreve, o que escreve, com que objetivo, com que estilo, em que suporte) a fim de que sejam levados em consideração no processo de criação, revisão e reescrita do texto.

Após a observação das características do gênero em foco e a identificação dos elementos do contexto de produção, os alunos são orientados a planejar seu texto, retomando a habilidade da BNCC (EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

suporte). No *Step by Step*, apresentado na seção *Writing*, há orientações passo a passo para auxiliá-los ao longo das etapas de pré-escrita e escrita, levando sempre em consideração as características do gênero em estudo e incentivando a revisão entre pares e a reescrita. Sugere-se, no entanto, que o professor enfatize que as etapas do processo de produção escrita não são necessariamente lineares e os alunos podem retornar a qualquer uma delas, quando necessário.

Para que a revisão dos textos seja mais efetiva, recomenda-se oferecer aos alunos alguns critérios. Dessa forma, com vistas a ajudá-los a rever os próprios textos e os dos colegas, no boxe *tip* apresentado na seção *Writing*, indicam-se alguns itens a serem considerados na revisão, tais como objetivo, linguagem, conteúdo, leiaute, ortografia etc., acompanhados de perguntas que orientam os alunos a avaliar os textos de forma mais adequada. Espera-se, com isso, que os alunos se sintam mais seguros para reescrever seus textos.

Com relação ao *feedback* necessário para a reescrita do texto, além dos comentários e sugestões dos colegas, a avaliação do professor é fundamental. Sugerimos não se limitar à correção de possíveis erros gramaticais, incluindo comentários de natureza discursiva capazes de orientar a turma a reescrever o texto com o propósito de torná-lo mais adequado ao gênero e ao contexto de uso.

Finalmente, sugerimos aos alunos diferentes suportes (pôster, mural, *sites*) e formas de circulação do texto produzido por eles dentro e fora da comunidade escolar. Com seus textos circulando fora da sala de aula, os alunos começam, aos poucos, a participar de uma comunidade discursiva mais ampla e passam a compreender a produção de textos em inglês como prática social e não apenas como uma tarefa escolar a ser corrigida pelo professor.

Em resumo, os procedimentos metodológicos para o ensino de produção escrita aqui propostos incluem as etapas de observação de características do gênero em foco, identificação dos elementos do contexto de produção, planejamento (com levantamento e organização de ideias), escrita, revisão, reescrita e divulgação do texto. Esses procedimentos podem ser adotados pelo professor em sua prática didático-pedagógica para organizar qualquer atividade de produção escrita que deseje propor. Além disso, no 1º bimestre do 9º ano, os recursos da persuasão, abordados no Eixo Leitura e no Eixo Oralidade, também são trabalhados nas atividades de produção escrita propostas. Nesse bimestre, contempla-se ainda a seguinte habilidade do Eixo Escrita:

- **(EF09LI11)** Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão);

Para o desenvolvimento de habilidades da BNCC referentes à unidade temática Gramática, sugere-se, em sua prática didático-pedagógica, a adoção de uma abordagem que privilegie a língua em uso, sem apresentar regras gramaticais de maneira descontextualizada. Como é feito no Livro do Estudante, recomenda-se partir de exemplos de uso da língua para que os próprios alunos, valendo-se de observação e análise, possam tirar conclusões sobre as regras e, então, empregá-las de forma adequada ao contexto de uso. Para tanto, pode-se, por exemplo, pedir que eles observem os

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

exemplos em foco e, em duplas, discutam sobre as possíveis regras para, então, compartilhar suas conclusões com o professor e a turma.

Com essa abordagem indutiva, o ensino de gramática não precede nem ignora as práticas sociais da linguagem, mas ocorre integralmente a elas. Propõe-se, então, que as regras gramaticais não fiquem restritas apenas a uma seção do livro ou a um momento isolado da aula, mas sejam empregadas nas atividades de compreensão e produção oral e/ou escrita, levando os alunos a perceber a língua em uso.

Para apoiar a compreensão e a fixação dos conteúdos gramaticais de cada unidade, o professor pode utilizar a seção *Language Reference in Context*, que se encontra ao final do Livro do Estudante, e, por meio de textos curtos, retomar tais conteúdos de forma contextualizada e os sistematizar com a ajuda de quadros e exemplos, além de oferecer exercícios adicionais. Recomenda-se, porém, que essa seção seja utilizada apenas após a realização dos exercícios propostos na seção *Language in Use* das unidades principais do Livro do Estudante, de modo a não antecipar a sistematização das estruturas e regras gramaticais apresentadas e adotar efetivamente o método indutivo de conclusão das regras a partir da observação dos exemplos de uso da língua. Assim, ao final de cada *Language in Use*, indicamos a página da seção *Language Reference in Context* correspondente.

Para o 1º bimestre do 9º ano, sugere-se que o professor adote, em sua prática didático-pedagógica, os procedimentos metodológicos para o ensino de gramática aqui descritos para retomar a habilidade (EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (*who, which, that, whose*) para construir períodos compostos por subordinação, já trabalhada no 8º ano, e para contemplar a habilidade (EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos *should, must, have to, may* e *might* para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade, prevista para o 9º ano.

A exemplo do que foi proposto para o ensino de gramática, para o desenvolvimento das habilidades referentes à unidade temática Estudo do léxico, também se sugere que, em sua prática didático-pedagógica, o professor adote uma abordagem em que o vocabulário não seja apresentado de maneira isolada, mas a partir do seu contexto de uso e de forma integrada a atividades de compreensão e produção escrita e oral. Com essa abordagem, no 1º bimestre do 9º ano, espera-se contribuir para o desenvolvimento da habilidade da BNCC (EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, *tweets*, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens. Além disso, recomenda-se trabalhar estratégias de aprendizagem, ampliação e estudo sistemático de vocabulário, como inferência lexical, organização de palavras e expressões em grupos semânticos, uso de imagens etc.

Cumprir destacar que, no Livro do Estudante, além da seção *Vocabulary Study* das unidades principais, que segue a abordagem aqui sugerida, na seção *Vocabulary Corner*, apresentada ao final do livro, os alunos são convidados a registrar e sistematizar, no caderno, o vocabulário aprendido.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Já para o desenvolvimento das habilidades do Eixo Dimensão Intercultural, é importante estar atento às oportunidades que podem surgir, ao longo do 1º bimestre, para discutir o papel da língua inglesa no intercâmbio científico, econômico e político no mundo. Essa discussão é abordada na seção *Reading Comprehension* da *Unit 2*, propiciando o desenvolvimento da habilidade da BNCC (EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.

Ainda considerando o Eixo Dimensão Intercultural, a seção introdutória *English All Around the World* aborda o contexto histórico da expansão da língua inglesa, contemplando a habilidade da BNCC (EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.

Finalmente, ao indicar como alguns procedimentos metodológicos podem contribuir para que os alunos desenvolvam as habilidades previstas na BNCC para o 1º bimestre do 9º ano relacionadas à compreensão escrita, à compreensão oral, à produção oral, à produção escrita, à gramática e ao vocabulário, ressaltamos que a prática didático-pedagógica deve estar de acordo com os pressupostos teóricos que a fundamentam. Os procedimentos aqui descritos e sugeridos, portanto, refletem as visões de linguagem e de ensino-aprendizagem adotadas na coleção. Dessa forma, destacamos que esta obra adota uma perspectiva dialógica de linguagem (BAKHTIN, 1986), segundo a qual os sentidos não são inerentes à língua, e sim construídos por meio da interação entre sujeitos em determinados contextos de uso, em um dado momento sócio-histórico. Daí, a valorização da interação na prática didático-pedagógica proposta. Além disso, compreendemos o processo de ensino-aprendizagem dentro de uma perspectiva sócio-histórico-cultural (VYGOTSKY, 2007), de acordo com a qual os sujeitos, situados no tempo e no espaço e inseridos em um contexto social, econômico, cultural, político e histórico, agem e refletem como criadores e transformadores do conhecimento e do mundo. Por isso, nossa proposta é de que o professor não seja aquele que transmite informações a serem reproduzidas pelos alunos em testes e provas, mas aquele que os orienta e incentiva a assumir o papel de protagonistas no processo de aprendizagem e a participar de diferentes práticas sociais mediadas pela língua inglesa.

3. Atividades recorrentes na sala de aula

Na prática de sala de aula, algumas atividades tornam-se recorrentes a fim de contribuir, sistematicamente, para o desenvolvimento das habilidades previstas. Além disso, tais atividades se repetem, porque refletem, adequadamente, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a prática didático-pedagógica. Algumas dessas atividades já foram apresentadas na seção anterior, onde descrevemos e sugerimos alguns procedimentos metodológicos. Entre elas, incluem-se, por exemplo, as atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura; pré-escuta, escuta e pós-escuta; planejamento, escrita, revisão e reescrita; apresentação indutiva dos conteúdos gramaticais e

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

sistematização do vocabulário. Todas essas atividades se repetem ao longo do 1º bimestre do 9º ano para propiciar o desenvolvimento das habilidades propostas para o período.

Já mencionamos, nas atividades de pré-leitura, pré-escuta e planejamento da escrita descritas na seção anterior, que recorrentemente se deve perguntar aos alunos o que eles já sabem sobre determinado assunto, em geral o tema ou o gênero de um texto. No entanto, isso também se aplica aos conhecimentos prévios sobre conteúdos gramaticais e itens lexicais, que podem incluir relações com a língua portuguesa. Com relação ao vocabulário, por exemplo, explorar o que a turma já sabe sobre usos de linguagem em meio digital pode contribuir para o desenvolvimento da habilidade da BNCC (EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, *tweets*, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens, prevista para o 1º bimestre do 9º ano. Explorar o que os alunos já sabem sobre argumentação e persuasão em língua portuguesa pode contribuir, por exemplo, para o desenvolvimento das habilidades (EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação e (EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, entre outras previstas para serem trabalhadas no 1º bimestre do 9º ano. Partir do que eles já sabem sobre um assunto facilita o estabelecimento de relações entre o conhecimento prévio e o novo, o que propicia a consolidação da aprendizagem.

Além das atividades recorrentes já comentadas, uma das atividades mais comuns é a correção de exercícios em sala de aula. Sugere-se que, nesse momento, o professor pergunte, regularmente, aos alunos como chegaram às respostas dadas, de modo que possam aprender uns com os outros. Além disso, ao ter acesso aos motivos que levaram um aluno a uma resposta inadequada, torna-se possível orientá-lo mais facilmente a lidar com suas eventuais dificuldades. Na atividade de correção de exercícios, o professor também deve incentivar os alunos a compreender possíveis erros não como indicativos de fracasso, mas sim como tentativas de acerto, que fazem parte do processo de aprendizagem. Além de pedir que relatem como chegaram às suas respostas, deve-se, sempre que possível, valorizar a variedade de respostas que podem ser dadas a determinadas questões, a fim de mostrar que nem sempre há uma única forma correta de responder. Ainda com relação à correção de exercícios, o professor também pode convidar alguns alunos para escrever suas respostas na lousa e facilitar a avaliação das respostas dadas, desde que isso não lhes cause constrangimento.

Atividades mediadas por diferentes recursos e mídias, como imagens, textos, vídeos, arquivos de áudio, jogos, *sites* etc., também devem ser recorrentes, na medida do possível, com vistas a incentivar o interesse e o engajamento dos alunos. Quando utilizadas para proporcionar o acesso dos alunos a conteúdos em inglês que promovem a divulgação de conhecimentos científicos, por exemplo, tais atividades podem ajudar no desenvolvimento da habilidade (EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial, prevista no planejamento do 1º bimestre do 9º ano. Além disso, o contato frequente com mídias digitais pode propiciar o trabalho com a habilidade (EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, *tweets*, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens. Se possível, solicitar aos alunos que façam buscas de conteúdos na Internet para estudos/pesquisas escolares também pode ser uma atividade recorrente e propicia a oportunidade de orientá-los a avaliar os conteúdos encontrados. Dessa forma, pode-se contemplar sistematicamente a habilidade da BNCC (EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas, trabalhada na seção introdutória *Evaluating websites*, prevista para o início do 1º bimestre do 9º ano.

Cumprir destacar que o uso de materiais digitais é desejável não apenas para aumentar o envolvimento dos alunos com as atividades propostas, mas também para contribuir para a familiarização deles com essas mídias. Além do Livro do Estudante, que traz um grande volume de imagens, textos e faixas de áudio, a obra oferece material audiovisual digital, que retoma, sistematiza e amplia conteúdos abordados em cada bimestre.

Finalmente, recomenda-se o uso recorrente de atividades em duplas e em grupo para proporcionar diferentes formas de interação e incentivar o protagonismo deles no processo de ensino-aprendizagem. Propor atividades recorrentes de intercâmbio oral em duplas e/ou em grupos, nas quais os alunos trabalham de forma colaborativa, pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades da BNCC (EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação e (EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto. Na seção a seguir, discute-se a gestão da sala de aula e sugerem-se formas de apoiar a condução de atividades em duplas e em grupo.

4. Gestão da sala de aula

A gestão da sala de aula pelo professor está diretamente relacionada a pressupostos teórico-metodológicos que trazem implicações para a dinâmica desse espaço. Destacamos os seguintes pressupostos, adotados nesta obra: (1) a opção por uma abordagem centrada no aluno e no processo de aprendizagem e não no professor; (2) a compreensão de que a aprendizagem ocorre na interação e de que a variedade de padrões interacionais em sala de aula é desejável.

Ao compreender o processo de ensino-aprendizagem como um processo de coconstrução de conhecimento que envolve professor e alunos, e não como transmissão de informações do primeiro para os segundos, a dinâmica de sala de aula deixa de ser centrada na exposição de conteúdos pelo professor. O padrão interacional não se restringe à pergunta do professor, resposta do aluno e

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

avaliação do professor. São conduzidas atividades em que os alunos participam de forma ativa e colaborativa, interagindo entre si e com o professor, para a construção conjunta de conhecimento.

Dessa forma, em sala de aula, não se encontra apenas o professor falando e os alunos escutando e anotando; o professor conversa com os alunos de modo a incentivá-los a compartilhar suas ideias e experiências prévias, a participar de debates, a apresentar suas reflexões sobre os conteúdos abordados, além de convidá-los a trabalhar em duplas e em grupos. Em outras palavras, o professor passa a atuar como mediador e par mais experiente no que se refere aos conteúdos de sua disciplina, enquanto incentiva os alunos a aprender por meio da interação uns com os outros e do engajamento em práticas sociais significativas proporcionadas por diferentes atividades pedagógicas.

Para facilitar a gestão da sala de aula em um contexto em que há variedade de padrões interacionais e os alunos realizam atividades em que interagem não apenas com o professor, mas também com os colegas (seja em dupla, em grupo ou com a turma toda), recomenda-se verificar a familiaridade deles com atividades desse tipo e, logo no início do ano letivo, convidá-los a definir, em conjunto, regras de participação a serem observadas e avaliadas continuamente.

Como ponto de partida para a definição dessas regras, sugere-se pedir aos alunos que pensem em suas experiências anteriores na escola e respondam às seguintes perguntas:

- Na sua opinião, como alunos e professores devem agir durante a aula para que tudo transcorra bem e os alunos possam aprender melhor? O que deve ser evitado?
- Quando o professor fala com toda a turma, qual é a melhor forma de os alunos expressarem suas opiniões? O que deve ser evitado nessa situação?
- Quando os alunos trabalham em duplas ou em grupos, o que pode ajudar e o que pode prejudicar? Que cuidados devem ser tomados para que uma dupla ou grupo não atrapalhe o trabalho dos demais durante a aula?

Outras perguntas podem ser utilizadas de acordo com a realidade de cada turma. Sugere-se que cada aluno responda a elas por escrito e entregue ao professor, a quem caberia efetuar um levantamento das possíveis regras e as apresentar, em aula posterior, para discussão com todos. As regras definidas em conjunto seriam registradas e afixadas no mural da sala para que possam estar sempre visíveis. Ao longo das aulas, recomenda-se avaliar regularmente se estão sendo seguidas e se precisam ser reformuladas ou ampliadas.

5. Acompanhamento do aprendizado dos estudantes

O acompanhamento constante das aprendizagens dos alunos é fundamental para orientar aqueles que necessitem de maior investimento para alcançar as aprendizagens esperadas. Além disso, esse acompanhamento pode indicar a necessidade de ajustes no planejamento e/ou na prática pedagógica para sua melhor adequação à turma.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Para conduzir uma avaliação contínua do processo de aprendizagem, o professor pode utilizar diferentes instrumentos, tais como observação da participação dos alunos em aula, autoavaliação, testes ou provas, trabalhos em duplas ou grupos, portfólio reunindo trabalhos realizados ao longo do curso (incluindo atividades de aula e de casa, projetos, anotações etc.), entre outros.

Outro possível instrumento para o acompanhamento constante das aprendizagens são as unidades de *Review*, apresentadas no Livro do Estudante a cada duas unidades principais, que trazem atividades de compreensão escrita e exercícios sobre aspectos gramaticais. Os alunos podem fazer os exercícios em casa ou em aula e, no momento da correção, o professor poderá incentivar o envolvimento de todos na discussão sobre como chegar a respostas adequadas e como aprender com eventuais erros. Os exercícios também podem ser respondidos em folha separada a ser entregue ao professor.

Para que o uso das unidades de *Review* como instrumento de avaliação do grau de aprendizagem dos alunos não se restrinja à identificação de possíveis dificuldades em relação aos conteúdos e habilidades trabalhados em cada unidade, sugerimos para o professor, nas orientações específicas referentes à unidade de revisão dadas no Manual do Professor, estratégias e atividades que podem ser recomendadas como apoio a alunos com diferentes níveis de aprendizagem, de modo a ajudá-los a superar as dificuldades encontradas em cada unidade. Assim, o instrumento de avaliação não serve apenas para indicar o que o aluno não sabe, mas, principalmente, para oferecer um ponto de partida para o aprimoramento e a promoção da aprendizagem.

Para apoiar o acompanhamento constante das aprendizagens e favorecer a participação dos alunos no processo de avaliação contínua, o Livro do Estudante também oferece a seção *Thinking about Learning*, com questões de autoavaliação e reflexão sobre o processo de aprendizagem, que deve ser utilizada ao final do bimestre. Nessa seção, o aluno é convidado a avaliar, a partir da lista dos objetivos de aprendizagem das duas unidades anteriores, o que já é capaz de fazer em língua inglesa (com confiança, satisfatoriamente e com dificuldade), além de organizar o vocabulário aprendido, focalizando o significado em contexto. Adicionalmente, o quadro *What learning resources have I used in units 1 and 2?* convida o aluno a pensar sobre os recursos de aprendizagem que tem utilizado e, indiretamente, o estimula a ampliar e diversificar seu uso. Finalmente, o quadro *What do I need to do in order to improve my learning?* incentiva o planejamento da aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia.

Além das seções do Livro do Estudante e das orientações específicas no Manual do Professor já mencionadas, o material digital oferece ao professor os seguintes instrumentos para auxiliar o acompanhamento da aprendizagem: uma avaliação de 10 questões por bimestre, acompanhada de gabarito e de orientações para o professor sobre como interpretar as respostas dos alunos e como reorientar seu planejamento a partir desses resultados, e uma ficha de acompanhamento das aprendizagens dos alunos para subsidiar o trabalho do professor e as reuniões do conselho de classe, além do atendimento aos responsáveis sobre o desenvolvimento de habilidades do estudante.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

6. Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos estudantes

Para ampliar e enriquecer conteúdos apresentados no 1º bimestre do 9º ano, sugerimos, a seguir, alguns *links* para *sites* e vídeos:

- Para que os alunos aprendam dicas para avaliar se uma notícia é falsa (*fake news*), convide-os a acessar <www.summer.harvard.edu/inside-summer/4-tips-spotting-fake-news-story> (acesso em: 14 nov. 2018).
- Para ajudar os alunos a fazer escolhas mais seguras quando estão *on-line*, convide-os a explorar o *site* <www.nsteens.org>, onde, entre outros recursos, disponibilizam-se *quizzes* sobre diferentes comportamentos de usuários da internet (em <www.nsteens.org/Quizzes>) e vários vídeos, em que jovens falam sobre *cyberbullying* (<www.nsteens.org/Videos/Cyberbullying>), redes sociais (<www.nsteens.org/Videos/SocialNetworking>) e as consequências na vida *off-line* do que se faz *on-line* (<www.nsteens.org/Videos/OfflineConsequences>), entre outros temas relacionados ao uso da tecnologia digital (acesso em: 14 nov. 2018).
- Para saber mais sobre diferentes questões relacionadas aos direitos humanos, convide os alunos a explorar o *site* <www.youthforhumanrights.org>, onde se tem acesso a trinta vídeos que abordam os trinta direitos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, entre outros recursos. O vídeo relativo ao primeiro direito, por exemplo, pode ser acessado em <www.youthforhumanrights.org/what-are-human-rights/videos/born-free-and-equal.html> (acesso em: 14 nov. 2018).
- Para ter acesso ao texto completo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, visite <www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/index.html> (acesso em: 14 nov. 2018).
- Para assistir a um vídeo em que garotas falam sobre como gostariam que as meninas fossem tratadas, convide os alunos a acessar <www.youtube.com/watch?v=Vu4sxjQj0ys> (acesso em: 14 nov. 2018). Esse vídeo foi produzido na Austrália por ocasião do “International Day of the Girl”, celebrado anualmente no dia 11 de outubro.

7. Projeto integrador

O projeto integrador do 1º bimestre pretende contribuir para tornar a aprendizagem dos alunos mais concreta, promovendo a ligação entre dois componentes curriculares – Língua Inglesa e História – para ampliar os conhecimentos dos alunos. Dessa forma, parte-se de uma questão a ser investigada pela turma para que, ao final do projeto, seja elaborado um produto que será apresentado a um público real. O quadro a seguir apresenta o tema, a questão/problema central e o produto final do projeto integrador proposto. É importante observar que o tema do projeto está relacionado ao tema da *Unit 2*, que propõe direitos iguais para todos, incluindo as mulheres.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Título: *Saying no to violence against women*

| | |
|--------------------------------------|--|
| Tema | Violência contra as mulheres (relacionado ao tema da Unidade 2 – “Equal Rights for All”) |
| Questão/ Problema central | Investigar e discutir as causas da violência contra as mulheres em nossa sociedade com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz e respeito a todas as pessoas. |
| Produto final | Coletânea de textos argumentativos sobre a violência contra as mulheres a fim de promover maior conscientização sobre os direitos das mulheres, a ser divulgada para a comunidade escolar e/ou local por meio impresso e/ou digital. |

Justificativa

Ao propor o desenvolvimento de uma coletânea de textos argumentativos sobre a violência contra as mulheres, buscamos sensibilizar os alunos para a defesa dos direitos das mulheres. A escolha dessa temática se justifica por ser uma causa significativa para a comunidade de forma geral e por ter o potencial de incentivar os alunos a refletir sobre suas ações e vivências e, assim, provocar mudanças. A escrita de um texto argumentativo sobre essa temática leva a turma a refletir e defender seu ponto de vista com base em argumentos, dados, evidências e exemplos, almejando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Para a pesquisa sobre as causas da violência sofrida pelas mulheres, para a produção textual e a divulgação do produto final, incentiva-se o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, quando o contexto escolar permitir. Dessa forma, o projeto pretende favorecer o desenvolvimento das competências gerais da BNCC listadas a seguir.

Competências gerais desenvolvidas

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Objetivos

O projeto integrador proposto para o 1º bimestre do 9º ano tem como objetivos contemplar os objetos de conhecimento dos componentes curriculares Língua Inglesa e História listados na tabela a seguir e desenvolver as habilidades da BNCC em foco. No caso da Língua Inglesa, abordam-se objetos de conhecimento e habilidades relacionados à produção escrita, com enfoque no texto argumentativo. No caso de História, problematiza-se a questão da violência contra populações marginalizadas, com foco nas mulheres, com o intuito de promover a tomada de consciência e a construção de uma cultura de respeito às pessoas. Em suma, propõe-se uma pesquisa sobre a violência contra as mulheres para a construção de uma coletânea de textos argumentativos, de forma que haja um estímulo à reflexão e à mudança de atitude na escola e na comunidade em geral em favor dos direitos das mulheres.

| Habilidades em foco | | |
|---------------------|--|--|
| Disciplinas | Objetos de conhecimento | Habilidades |
| Língua Inglesa | Escrita: construção da argumentação | (EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica. |
| | Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas | (EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão <i>on-line</i> , fotorreportagens, campanhas publicitárias, <i>memes</i> , entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico. |
| História | A questão da violência contra populações marginalizadas | (EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas. |

Duração

Espera-se que o projeto comece no início do 1º bimestre e seja desenvolvido ao longo dele.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Material necessário

Para o desenvolvimento do projeto, o professor deverá providenciar:

- Cópias de notícia em português, selecionada pelo professor, sobre violência contra as mulheres (prevista na etapa 1 do desenvolvimento do projeto) para distribuir aos alunos.
- Cópias de texto em português, selecionado pelo professor, sobre as causas da violência contra as mulheres (previsto na etapa 1 do desenvolvimento do projeto) para distribuir aos alunos.
- Cópias das “Questões para discussão inicial sobre argumentação e persuasão” (apresentadas na etapa 2 do desenvolvimento do projeto), caso as perguntas não sejam escritas na lousa.
- Cópias de texto argumentativo em inglês, selecionado pelo professor, sobre a violência contra as mulheres (previsto na etapa 2 do desenvolvimento do projeto) para distribuir aos alunos.
- Cópias da lista “Sugestões de *sites* para pesquisa sobre violência contra a mulher” (apresentada na etapa 3 do desenvolvimento do projeto) para distribuir aos alunos.
- Cópias do “Roteiro para redação, revisão e reescrita dos textos argumentativos” (apresentado na etapa 3 do desenvolvimento do projeto) para distribuir aos alunos.
- Cópias da lista “Perguntas para autoavaliação” (apresentada no item sobre proposta de avaliação de aprendizagem) para distribuir aos alunos.

Desenvolvimento

Apresentamos a seguir as etapas para o desenvolvimento do projeto, a saber:

- etapa 1: apresentação do tema em foco e da proposta do projeto;
- etapa 2: exploração de texto argumentativo;
- etapa 3: pesquisa, planejamento e redação dos textos argumentativos;
- etapa 4: divulgação da coletânea de textos para a comunidade escolar e/ou local.

Como se trata de um projeto que integra Língua Inglesa e História, sugerimos que, se possível, o professor de História também participe do projeto, colaborando especialmente na etapa de pesquisa sobre a temática em foco.



1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Etapa 1 – Apresentação do tema em foco e da proposta do projeto

1. Selecione uma notícia em português sobre a temática da violência contra a mulher. Há inúmeras possibilidades de textos em meio digital e impresso. Se preferir escolher uma notícia do seu estado, sugerimos um endereço eletrônico que oferece uma planilha com *links* de reportagens sobre violência contra mulheres publicadas entre 2006 (ano em que a Lei Maria da Penha entrou em vigor e estabeleceu que todo ato de violência doméstica e familiar contra a mulher é considerado crime) e 2016, organizadas por estado brasileiro:
<<http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/08/g1-reune-mais-de-4-mil-noticias-de-violencia-contra-mulher-em-10-anos.html>> (acesso em: 14 nov. 2018). Uma sugestão de texto sobre violência contra a mulher no Brasil pode ser encontrada em <<https://noticias.r7.com/cidades/tres-mulheres-sao-vitimas-de-feminicidios-por-dia-no-brasil-04092018>> (acesso em: 14 nov. 2018). Se preferir, peça com antecedência, que os alunos pesquise textos sobre esse tema e levem para a aula.
2. Distribua uma cópia do texto selecionado para cada aluno. Peça que eles leiam o título e identifiquem o tema central. Convide-os a pensar sobre as possíveis informações que os leitores encontrarão no texto. Oriente-os a ler o texto na íntegra e a conferir se suas previsões se confirmaram. Espera-se que eles indiquem que a temática é a violência contra a mulher, o feminicídio no Brasil, ou algo parecido. Caso seja utilizado o texto sugerido acima, verifique se os alunos mencionaram as estatísticas referentes a casos de feminicídio e agressões à mulher no Brasil, a definição de feminicídio e os estados que apresentam as piores taxas de violência contra a mulher.
3. Pergunte aos alunos o que eles sabem sobre esse tema. Confira se conhecem as leis mais importantes relacionadas a crimes praticados contra as mulheres: a Lei 11.340, de 7 de agosto de 2006 (mais conhecida como Lei Maria da Penha), disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>, e a Lei 13.104, de 9 de março de 2015 (também conhecida como Lei do Feminicídio), disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13104.htm> (acesso em: 14 nov. 2018). Caso eles não as conheçam, explique sobre o que elas versam e sua importância no contexto brasileiro. Comente que a Lei Maria da Penha tornou crime a violência doméstica e familiar contra a mulher e que seu nome é uma homenagem a uma mulher que sobreviveu a duas tentativas de assassinato cometidas por seu marido. Depois de tomar coragem e denunciá-lo, Maria da Penha Maia Fernandes passou a se dedicar à causa do combate à violência contra as mulheres. A lei de 2015, por sua vez, tipifica o feminicídio como homicídio qualificado e o inclui no rol dos crimes hediondos.
4. Pergunte aos alunos se eles já refletiram sobre as possíveis causas da grande quantidade de casos de violência contra a mulher e da necessidade de haver leis específicas para esses crimes. Anote na lousa as respostas deles. Questione eventuais ideias preconceituosas e reforce o direito de todos ao respeito e à igualdade. Para auxiliar no levantamento das ideias da turma, você pode distribuir uma cópia de um texto sobre o assunto, como o disponível em <www.homenspelofimdaviolencia.com.br/afinal-quis-as-causas-da-violencia-contra-a-mulher.html> (acesso em: 14 nov. 2018) ou outro à sua escolha. Discuta as causas apresentadas pelo autor e verifique se eles concordam com elas. Peça que pensem sobre suas experiências de vida, os ambientes em que vivem e se os motivos apresentados no texto são coerentes com a realidade. Se você notar o interesse da turma, peça que pesquise possíveis causas para a

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

violência contra a mulher em meio digital ou impresso. Verifique o que eles encontraram e monte um quadro que sintetize os resultados da pesquisa. Os sites <http://obviousmag.org/transmutacao_psicologica_do_ser_e_alquimia_da_vida/2017/11/violencia-contra-a-mulher-causas-consequencias-e-servicos-de-ajuda.html> e <<https://www.geledes.org.br/causa-da-violencia-contra-mulheres-e-motivo-futil-afirma-promotora/>> (acesso em: 14 nov. 2018) também podem ser indicados para leitura.

5. Explique que, neste projeto integrador, o tema de pesquisa é a violência contra a mulher. Em duplas, eles vão escrever um texto argumentativo sobre o assunto, em inglês, construindo argumentos que levem o leitor a refletir sobre esses crimes e buscar combatê-los. Diga a eles que os textos produzidos serão agrupados em uma coletânea para ser divulgada na escola e na internet. Para que a coletânea tenha maior alcance e atraia a atenção de pessoas de diferentes nacionalidades, recomenda-se divulgá-la preferencialmente em meio digital.

Etapa 2 – Exploração de texto argumentativo

1. Para que os alunos possam iniciar uma discussão sobre argumentação e persuasão, sugerimos as perguntas elencadas a seguir, que podem ser escritas na lousa ou entregues a eles:

Questões para discussão inicial sobre argumentação e persuasão:

- a) Você costuma expressar suas opiniões sobre temas polêmicos? Com que frequência? Para quem?
- b) Você se considera uma pessoa aberta à mudança de opinião? Por que (não)?
- c) Quando se engaja em uma discussão sobre um tema polêmico, quais são as estratégias de convencimento que você geralmente adota?
- d) De que tipo de informação você precisa para ser persuadido a mudar de opinião?

Incentive-os a discutir sobre essas questões em duplas e, depois, promova um debate com a turma. Verifique se os alunos tendem a resistir a mudanças de opinião ou se estão abertos a novas formas de pensar. Peça que indiquem quais elementos, na opinião deles, podem ajudar as pessoas na arte do convencimento: informações factuais, como dados de pesquisa; exemplos de experiências pessoais passadas; relatos de histórias de amigos etc. Caso não mencionem nenhum elemento, problematize se há uma tendência em acreditar mais nas pessoas pela posição que elas ocupam na sociedade. Estimule-os a pensar em maneiras de discutir temáticas relevantes e controversas de forma positiva, evitando confrontos e violência. Construa com a turma a noção de que uma boa argumentação deve sempre prevalecer. Por fim, pergunte se eles já escreveram textos argumentativos em português e/ou em outro idioma. Caso alguém já tenha tido essa experiência, peça que compartilhe com a classe as demandas desse gênero textual.

2. Para ajudar os alunos a compreender a estrutura de um texto argumentativo, sugerimos explorar um texto em inglês de natureza argumentativa/dissertativa sobre a violência contra a mulher, à sua escolha, solicitando que, em duplas, eles identifiquem o ponto de vista defendido, o(s) argumento(s) apresentado(s) pelo autor e dados, evidências e/ou exemplos utilizados para

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

sustentá-lo(s). Uma alternativa é apresentar o texto “Focusing on prevention to stop the violence” (os quatro parágrafos anteriores à parte intitulada “Our solutions”), disponível em <www.unwomen.org/en/what-we-do/ending-violence-against-women/prevention> (acesso em: 14 nov. 2018). Reproduza o texto selecionado e distribua cópias para os alunos.

No texto aqui sugerido, os alunos, reunidos em duplas, devem identificar que o ponto de vista defendido é o de que a melhor forma de acabar com a violência contra a mulher é evitar que ela ocorra atuando para combater suas causas – “[...] the best way to end violence against women and girls is to prevent it from happening in the first place by addressing its root and structural causes”. Para sustentar esse ponto de vista, o texto sugere a educação de jovens meninos e meninas para erradicar a violência baseada em gênero e defende essa ideia, ao destacar que é nessa etapa da vida que valores e regras sobre igualdade de gênero são criados. Em seguida, o texto enumera outras formas de atuar nas causas da violência contra a mulher e, assim, faz a defesa do ponto de vista apresentado. São elas: a transformação dos espaços públicos e domésticos em lugares mais seguros para mulheres e garotas, garantindo a segurança e a autonomia econômica das mulheres e aumentando sua participação e poder de decisão em casa, nas relações, na vida pública e na política; o trabalho com homens e garotos para que eles comecem a desafiar as desigualdades e normas sociais que perpetuam o controle e o poder dos homens sobre as mulheres e reforçam a tolerância em relação à violência contra elas; a conscientização e a mobilização da comunidade por meio das mídias.

Enfatize que, em geral, em textos em que se defende um ponto de vista, o primeiro parágrafo costuma apresentar a ideia principal, sendo seguido por outros parágrafos, constituídos por argumentos que apoiam esse ponto de vista e fornecem dados e exemplos para fundamentá-lo. É importante que os alunos percebam que a pesquisa de dados, assim como evidências e exemplos que possam sustentar o(s) argumento(s) apresentado(s), são de extrema relevância para a redação de tais textos. Ressalte a importância de ter informações relevantes sobre a temática e organizá-las de maneira lógica para que o texto argumentativo cumpra seu objetivo de convencer o leitor sobre o ponto de vista apresentado. .

Etapa 3 – Pesquisa, planejamento e redação dos textos argumentativos

1. Conforme explicado na etapa de apresentação do projeto, cada dupla deverá realizar uma pesquisa sobre violência contra as mulheres, de preferência em sua região (estado, cidade, bairro), com o propósito de produzir um texto argumentativo a ser divulgado à comunidade escolar e/ou local, em meio impresso ou digital. Discuta com eles a importância de refletir e debater sobre o tema para que seja possível promover uma mudança na mentalidade social. Por se tratar de um ambiente de ensino/aprendizagem, onde circulam diariamente muitas pessoas, é de extrema importância realizar uma discussão sobre essa temática na escola, pois isso pode levar as pessoas da comunidade escolar e local a refletir sobre suas ações em relação às mulheres. Diga aos alunos que deverão trabalhar estratégias de persuasão para convencer o público-alvo.
2. Explique que a etapa de pesquisa sobre a violência sofrida pelas mulheres no contexto brasileiro é de extrema relevância para a construção desse texto, já que os dados podem auxiliar na argumentação, criando uma base mais sólida para o convencimento. Para auxiliá-los na pesquisa, podem-se indicar alguns *sites*, como os listados a seguir, ou *sites* de busca em geral. Oriente-os a

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

entrar em *sites* de busca e escrever palavras-chave, como *violência contra a mulher no Brasil*, *estatística da violência contra a mulher*, entre outras. A pesquisa poderá ser realizada também em inglês, mas é relevante que, ainda que escrevam o texto em inglês, reflitam sobre seus contextos de vivência e atuação social. Diante dos resultados da busca, os alunos devem selecionar pelo menos dois *sites* (de preferência aqueles relacionados a organizações, universidades, jornais de renome) para poder comparar as informações obtidas. Além disso, ajude-os a identificar os *sites* de órgãos nacionais de estatística, como o do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Sugestões de *sites* para pesquisa sobre violência contra a mulher

- <www.senado.gov.br/institucional/dataset/omv/indicadores/relatorios/BR-2018.pdf>
- <www.forumseguranca.org.br/publicacoes/10o-anuario-brasileiro-de-seguranca-publica/>
- <www.relogiosdaviolencia.com.br/>
- <<http://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/pesquisas/mapa-da-violencia-2015-homicidio-de-mulheres-no-brasil-flacsoopas-omsonu-mulheresspm-2015/>>
- <<https://emails.estadao.com.br/blogs/nana-soares/em-numeros-a-violencia-contra-a-mulher-brasileira/>>
- <<https://exame.abril.com.br/brasil/os-numeros-da-violencia-contra-mulheres-no-brasil/>>
- <<http://www.unwomen.org/en/what-we-do/ending-violence-against-women/facts-and-figures>>
- <<https://unstats.un.org/unsd/gender/vaw/>>

3. Ajude os alunos a selecionar as informações mais relevantes. Oriente-os a pensar no público-alvo e tentar se aproximar dessas pessoas com frases voltadas para elas. Comente que, para isso, é preciso adequar a linguagem de forma que haja identificação. Saliente que a escrita em língua inglesa faz com que o texto tenha maior alcance ao ser publicado na Internet. Assim, estimule-os a escrever sobre a violência contra a mulher no Brasil de maneira que pessoas de diferentes partes do mundo possam conhecer essa realidade e debater sobre ela.
4. Após a primeira fase de pesquisa, faça uma sessão de supervisão dos trabalhos. Sugira aos alunos que tragam para a sala de aula o material encontrado e os esboços iniciais dos textos argumentativos para revisão. Incentive-os a analisar as produções uns dos outros e a avaliar a adequação do texto à finalidade e ao público-alvo. Utilize o roteiro abaixo para guiar essa atividade.

Roteiro para redação, revisão e reescrita dos textos argumentativos:

- I. Reunir os dados estatísticos coletados sobre a violência contra a mulher no Brasil.
- II. Pensar no ponto de vista principal do texto, selecionar argumentos e listar dados, evidências e/ou exemplos para sustentá-lo(s).

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

- III. Escrever uma primeira versão do texto argumentativo, após a confecção do esboço feito sob supervisão do professor em sala de aula.
- IV. Trocar os textos com outra dupla para revisão. Ao revisar o texto dos colegas, considerar se as informações estão adequadas ao objetivo do texto.
 - Objetivo: As informações estão adequadas ao objetivo do texto?
 - Organização do texto: A organização textual facilita a compreensão das informações?
 - Ortografia: As palavras estão escritas corretamente?
 - Estrutura da frase: As frases estão escritas de forma correta e clara?
- V. Reescrever o texto argumentativo com base na revisão feita por você e seus colegas.

Terminadas a revisão e a reescrita dos textos, o professor pode fazer comentários para que os alunos cheguem à versão a ser divulgada para a comunidade escolar e/ou local.

Etapa 4 – Divulgação da coletânea de textos para a comunidade escolar e/ou local

Auxilie os alunos na montagem de uma coletânea de textos argumentativos. É importante que eles definam a ordem em que os textos serão apresentados, como será a capa da coletânea, se haverá uma introdução geral, entre outras decisões. Discuta como será mais apropriado divulgar a coletânea na escola (mural com os textos produzidos, reprodução de livreto impresso, publicação no *site* da escola ou outra forma). Alunos de outras turmas e séries, que também estudam língua inglesa, podem ser leitores dos textos da coletânea e, se houver interesse, podem discuti-los durante as aulas dessa disciplina sob a orientação do professor, contribuindo, assim, para a discussão, no contexto escolar, de um tema social tão relevante.

Recomenda-se que a coletânea de textos escritos pelos alunos também seja publicada na Internet, para que a discussão sobre a violência contra a mulher no Brasil tenha maior alcance. Há a possibilidade de criar um *site* com os textos argumentativos produzidos pelos estudantes. Entre os serviços oferecidos pelo *site* WordPress (<www.wordpress.com>), há uma alternativa gratuita para a criação de *site*.

Proposta de avaliação das aprendizagens

1. Como o projeto integrador tinha como objetivo desenvolver habilidades da BNCC de Língua Inglesa e de História, para avaliá-lo é preciso verificar se ele efetivamente contribuiu para o desenvolvimento de tais habilidades. No caso específico das habilidades referentes à Língua Inglesa, o professor deve avaliar se o projeto levou os alunos a desenvolver as indicadas a seguir:

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

- **(EF09LI10)** Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.
- **(EF09LI12)** Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão *on-line*, fotorreportagens, campanhas publicitárias, *memes*, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.

Para avaliar o que a turma aprendeu ao longo do desenvolvimento do projeto integrador, sugerimos uma avaliação de todas as etapas, e não apenas do produto final. Assim, o professor pode observar a participação dos alunos na discussão inicial sobre o tema em foco, na etapa de exploração de texto argumentativo, na etapa de pesquisa, planejamento e redação dos textos, bem como na divulgação do trabalho final. Para facilitar o acompanhamento da aprendizagem dos alunos ao longo das diferentes etapas, pode-se solicitar a produção de um relatório individual, em que, ao término de cada etapa, seja registrado o que o aluno fez e o que aprendeu. O relatório pode ser entregue ao professor a cada etapa ou apenas na finalização do projeto.

2. Para avaliação do produto final, sugerimos que o professor considere principalmente as seguintes questões:

Perguntas para avaliação dos textos argumentativos:

- O texto apresenta informações pertinentes?
- O texto está adequado ao objetivo e ao público-alvo?
- O texto produzido oferece dados, evidências e/ou exemplos que sustentam os argumentos apresentados?

Outras questões podem ser avaliadas a critério do professor. Como se trata de um projeto que integra dois componentes curriculares, o professor de História também pode participar da avaliação.

3. Além da avaliação do professor, sugerimos uma autoavaliação a ser feita pelos alunos. As questões propostas acima para avaliação do texto argumentativo pelo professor também podem ser incorporadas à autoavaliação e respondidas por eles. Sugerimos adicionalmente as perguntas a seguir.

Perguntas para autoavaliação:

- Como você se sentiu ao pesquisar sobre o tema violência contra as mulheres?
- Como você se sentiu ao desenvolver, em dupla, um texto argumentativo sobre esse tema?
- Que dificuldades você enfrentou durante a pesquisa para a produção do texto? Como buscou superá-las?
- Que dificuldades você enfrentou durante o planejamento, a redação e a revisão do texto argumentativo? Como buscou superá-las?

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

- O que você aprendeu sobre as causas da violência contra as mulheres pesquisadas pela turma?
- Você se surpreendeu com alguma coisa que descobriu na pesquisa realizada? Com o quê? E por quê?
- Quais palavras e expressões em inglês relacionadas à temática você aprendeu?
- O que você aprendeu sobre textos argumentativos?
- Como foi a divulgação dos textos criados pela turma? Como as pessoas reagiram a eles?
- Como você se sentiu ao ver o trabalho da sua dupla sendo divulgado?
- Você faria alguma coisa diferente do que fez ao longo do desenvolvimento do projeto? Em caso afirmativo, o quê?
- Como você se sentiu ao desenvolver um projeto que integra conteúdos relacionados à Língua Inglesa e à História?

Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. M. *Speech genres and other late essays*. Austin: University of Texas Press, 1986.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Para saber mais – aprofundamento para o professor

CHIARO, S.; LEITÃO, S. O papel do professor na construção discursiva da argumentação em sala de aula. *Psicologia: reflexão e crítica*, n. 18, v. 3, p. 350-357, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n3/a09v18n3>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. *Educar*, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

MOTTA-ROTH, D. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 495-517, set./dez., 2006. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/347/368>. Acesso em: 14 nov. 2018.